



## A evolução do uniforme escutista no CNE

Daniel Brás, Equipa Exposição e Museu do CNE

[danipe.bras@live.com.pt](mailto:danipe.bras@live.com.pt)

Ao observar ilustrações do primeiro e último regulamento do CNE poderíamos considerar, numa primeira análise, que o nosso uniforme pouco evoluiu desde os inícios do Corpo de Scouts Católicos. No entanto, ao longo das décadas foram várias as alterações e debates em torno de um dos elementos identitários do movimento e da associação.

Os primeiros uniformes do Corpo de Scouts Católicos Portugueses seguiriam modelos próximos dos definidos B.P. no Escutismo para Rapazes e outras associações escutistas. O Regulamento Geral publicado em 1923 descreveria as peças que deviam compor o uniforme de secção. Os Lobitos utilizariam um boné jockey azul, gomos separados por filete amarelo; um lenço quadrado verde dobrado em diagonal; uma camisola jersey cinzenta; calções azuis largos com o joelho a descoberto; meias pretas de canhão com duas listas brancas na horizontal, jarreteiras amarelas e

botas/sapatos pretos. Os Lobos e Velhos Lobos envergariam chapéu, tipo *scout*, de cor cinzenta;



Figura 2 Modelo do Uniforme de Explorador. Regulamento dos Uniformes, Distintivos e Bandeiras, 2019.



Figura 1 Modelo do Uniforme de Lobo/Velho Lobo. Regulamento Geral do Corpo de Scouts Católicos Portugueses,

por

cada  
com

um  
*boy*

uma

camisa caqui, com platinas e colarinho raso; lenço verde; calções, como os dos Lobitos; jarreteiras verdes e botas/sapatos pretos. O Regulamento fixaria ainda o uniforme dos Escuteiros Marítimos com boina azul, lenço verde, blusa de zuarte azul escuro (conforme modelo usado pela marinha), calção azul escuro, meias pretas e, durante o inverno e em embarcação, um casaco oleado.



Figura 3 Modelo do Uniforme de Lobitos (Fig. 2), Lobo/Velho Lobo (Fig. 3 e 4), Escuteiro Marítimo (Fig. 5) Dirigente (Fig. 6 e7). Regulamento Geral do Corpo de Scouts Católicos Portugueses, 1923.

O uniforme dos Dirigentes era igual aos dos scouts com algumas opções, como calções à chantilly ou casaco aberto, existindo diferentes combinações conforme a ocasião (campo, paradas/formaturas ou passeio). Os Dirigentes marítimos utilizariam como cobertura um boné de modelo igual aos oficiais da marinha e uniforme de cor azul-ferrete. Novos regulamentos em 1927 e 1934 trariam pequenas alterações e detalhes como mudanças de cor das camisolas, o uso de boné tipo bivaque para os Lobitos ou a introdução do cinto de couro com mosquetões e fivela. De notar que, nas primeiras décadas do CNE, todos utilizavam o lenço da mesma cor sendo a distinção entre secções feita através das diferenças das peças do uniforme e distintivos. Existindo muitas variações e combinações conforme a secção ou categoria dos associados, como no caso dos dirigentes.

Em 1965, um novo regulamento consagraria importantes mudanças como o uso de lenços de cores diferentes nas secções, o uso de boina pelos Lobitos, alterações nas cores das camisas, blusas e meias e os primeiros uniformes femininos, fruto da aceitação de dirigentes femininas nos Lobitos e em Patrulhas de Estudo. O uniforme feminino era composto por beret, blusa (de modelo igual às camisas dos Exploradores), cinto, saia de azul, meias de nylon e sapatos pretos/castanhos de salto alto para as atividades nas cidades ou vilas. No campo, as dirigentes utilizariam um vestido de linhol de modelo oficial.



Figuras 4, 5, 6, 7, e 8 Modelos dos Uniformes de Lobito, Explorador, Caminhador, Dirigente Masculino e Feminino. Regulamento Geral do Corpo Nacional de Escutas, 1965.

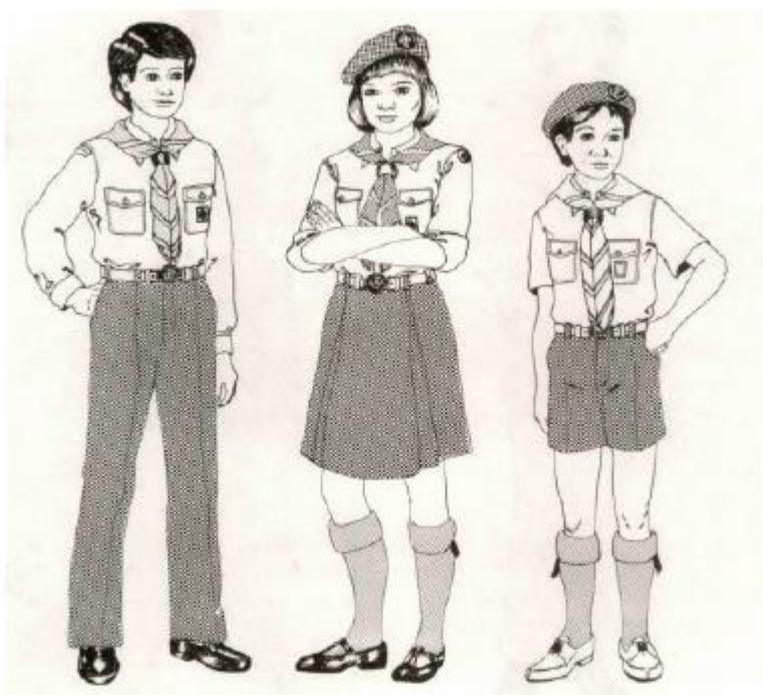
O Regulamento de 1965 não mencionaria o uniforme marítimo que só seria descrito posteriormente em 1978. Os Escutas marítimos utilizariam boné de marinheiro, camisa de tipo escutista azul-escuro, cinto, calções e meias iguais aos terrestres e lenço de cor azul-celeste e branco.

Em 1984, o Regulamento Geral estipularia um uniforme base composto por boina azul-escura, camisa bege sem platinas, calça/saia azul para associados femininos, calção/calça azul para associados masculinos, cinto, meias cinzentas-escuras e como agasalhos um “pullover” de lã azul e um impermeável de modelo oficial. Como uniforme de campo seria definido o boné azul forte, camisola de manga curta da cor da secção, calção/calça azul, meias cinzentas e botas ou calçado desportivo. Neste



Figura 9 Modelo do Uniforme de Escuteiro Marítimo. Regulamento Geral do Corpo Nacional de Escutas, 1978

regulamento observa-se pela primeira vez a fixação dos mesmos modelos de vestuário para todas as secções, acabando com peças do uniforme diferentes ou de cores distintas.



*Figuras 10:* Modelo-base dos Uniformes de Exploradores Juniores e Lobito.  
Regulamento Geral do Corpo Nacional de Escutas, 1984.



Quanto aos escuteiros marítimos, o mesmo documento prevê o uso de panamá branco (Lobitos), boné marinheiro (Exploradores e Caminheiros), de quépi (Dirigentes), camisa azul escuro, cinto de precinta, meias brancas, jarreteira de lã azul, camisola azul e oleado amarelo-ouro. Tal como os Escuteiros terrestres, é descrito uniforme de campo ou de manobra composto por panamá branco, camisola branca de manga curta, calção azul, peúgas brancas e sapatos brancos de lona. Fica ainda a possibilidade, sob autorização das juntas regionais, de utilizar uniforme branco.



Figuras 11: Modelo-base dos Uniformes de Lobito e Exploradora Júnior Marítimos. Regulamento Geral do Corpo Nacional de Escutas, 1984.

de

um

A parte VI do Regulamento Geral de 1984 apresentava deste modo, com grande detalhe, a base do uniforme do CNE tal como o conhecemos atualmente. No entanto, em 1996 seria produzido o último documento dedicado ao uniforme escutista designado Regulamento dos Uniformes, Distintivos e Bandeiras. Destacando-se a inclusão no novo documento do “uniforme de protocolo”, de uso muito reduzido e destinados a representantes do CNE em atos protocolares não escutistas. Este regulamento sofreria posteriormente várias alterações até a versão atual, datada de junho de 2019.

Na última alteração do Regulamento dos Uniformes observar-se-iam algumas modificações como a substituição da Insígnia do Escutismo Mundial, presente desde 1984 em muitas peças do uniforme, pela Flor de Lis estilizada e a definição da particularidade dos uniformes dos Escuteiros do Ar, que se juntaram às dos Escuteiros Marítimos. Escuteiros do Ar que envergam boné de pala com insígnia do Escutismo Aéreo do CNE (Lobitos e Dirigentes), beret azul-claro (Aventureiros, Tripulantes e Aeronautas), quépi (Dirigentes), camisa azul-claro, t-shirt azul-celeste, jarreteiras azul-turquesa e fato de voo de cor azul.

Face a esta evolução dos elementos do uniforme, que apresentamos sucintamente, poderemos considerar que o CNE foi mantendo uma matriz próxima da original com sucessivas mudanças de materiais, cores e modelos. De facto, apesar de se ter atualizado e modernizado, o uniforme escutista em Portugal (CNE e AEP) foi sobrevivendo num modelo tradicional, em oposição à realidade de



outros países e associações em que o uniforme ou o seu papel foi sendo reduzido/eliminado, mantendo apenas alguns elementos simbólicos como o lenço ou camisa.

É igualmente curioso observar que o CNE desde cedo procurou promover a uniformidade no vestuário dos seus escuteiros. Deste modo, verifica-se em 1923 a centralização do fornecimento de peças do uniforme e distintivos, através da Inspeção de Material e Fardamento. Este esforço manteve-se ao longo dos anos culminando no atual DMF/Depósito de Material e Fardamento centralizando e uniformizando a produção e distribuição.

Este cuidado e debate em torno da “uniformidade” e aprumo do uniforme seriam plasmados em vários pontos dos regulamentos consultados, alertando-se para a obrigatoriedade de adquirir e usar modelos oficiais ou a proibição de utilizar “fantasias”, e em artigos publicados na Flor de Lis, em que autores discutem o papel do uniforme, seus elementos e uso. Temas e questões que importa igualmente procurar conhecer e aprofundar para perceber melhor os fatores em torno da evolução e função do uniforme no Escutismo e no CNE.